

Cidadania e negócios: seminários temáticos como contribuição ao desenvolvimento de comunidades de baixa renda

*Citizenship and Business: thematic seminars as a contribution to the
development of low-income communities*

Laudeny Fábio Barbosa Leão¹

Gustavo Barros Costa²

Dalgoberto Miguilino Pinho Junior³

Lorena Madruga Monteiro⁴

Verônica Teixeira Marques⁵

Resumo: O presente relato de extensão apresenta a metodologia de apoio ao desenvolvimento de populações de baixa renda em regiões periféricas e organizadas em grupos produtivos a partir de atividades de extensão acadêmica. O objetivo do relato é apresentar alternativas ao processo de desenvolvimento de grupos apoiados por organizações não governamentais, com técnicas de fácil aplicação e ampliação de redes de contato para futuros trabalhos. Dessa forma, conhecimentos sobre técnicas ágeis de planejamento, de microfinanças, de microcrédito e de formalização de pequenas empresas denominadas microempresas individuais (MEI) foram disponibilizados em aulas e em material didático, produzidos pela equipe, à comunidade do bairro Vergel do Lago no município de Maceió, Alagoas, sendo a condição de vulnerabilidade dessa população o critério de escolha para a intervenção relatada. Quanto aos resultados alcançados, os manuais atenderam de imediato a demandas específicas para seus negócios, tanto no que diz respeito ao planejamento, quanto a condições de financiamento e de regularização de seus negócios. Para perspectivas futuras, espera-se que as ações tragam suporte para os negócios existentes e ampliem o escopo de conhecimento para a sobrevivência dos próximos negócios a serem apoiados pelo Instituto Mandaver.

Palavras-chave: baixa renda; regiões periféricas; grupos organizados; microfinanças.

¹ Economista, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFAL) e Doutorando em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas pela Universidade Tiradentes (UNIT/AL). E-mail: laudeny.fabio@gmail.com

² Contador do Instituto Federal de Sergipe. Doutorando em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas pela Universidade Tiradentes (UNIT/AL). E-mail: gustavo.costa90@souunit.com.br

³ Doutorando em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas pela Universidade Tiradentes (UNIT/AL). E-mail: dalgoberto@gmail.com

⁴ Doutora em Ciência Política. Coordenadora do Projeto de Extensão. Docente do Programa de Pós-graduação Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas pela Universidade Tiradentes (UNIT/AL). E-mail: lorena.madruga@gmail.com

⁵ Doutora em Ciências Sociais. Coordenadora do Projeto de Extensão. Docente do Programa de Pós-graduação Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas pela Universidade Tiradentes (UNIT/AL). E-mail: veronica_marques@al.unit.br

Abstract: This extension report presents the methodology to support the development of low-income populations, in peripheral regions and organized into productive groups from academic extension activities. The objective of the report is to present alternatives to the process of developing groups supported by non-governmental organizations, with techniques that are easy to apply and expand contact networks for future works. In this way, knowledge about agile planning techniques, microfinance, microcredit, and formalization of small companies called MEI - individual microenterprises, were made available in classes and didactic material produced by the team to the community of the Vergel do Lago neighborhood in the municipality of Maceió - Alagoas, whose vulnerability condition was the criterion of choice for the reported intervention. As for the results achieved, the manuals immediately met specific demands for their businesses, both in terms of planning, as well as financing conditions and regularization of their businesses. Regarding the future perspectives, it is expected that the actions will bring support to existing businesses and expand the scope of knowledge for the survival of the next businesses to be supported by Mandaver Institute.

Keywords: low income; peripheral regions; organized groups; microfinance.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo traz um relato de experiência de projeto de extensão desenvolvido junto a mulheres atendidas pelo Instituto Mandaver e foi realizado durante o segundo semestre de 2021, dentro de uma disciplina obrigatória dos Cursos de Mestrado e Doutorado em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas, em Maceió, Alagoas.

O Brasil é um país marcado pelas desigualdades existentes nos diversos aspectos da vida social da sua população, onde os processos discriminatórios atuam de modo a reduzir as oportunidades sociais de determinados grupos, reproduzindo, assim, as desigualdades sociais para esta população (ROSA, 2011).

As discriminações de raça e de gênero são diretamente ligadas às desigualdades sociais existentes na sociedade. Nesse sentido, as mulheres negras vivem diariamente estas experiências que refletem a posição que elas ocupam na base da pirâmide social. Tais questões são estruturantes e precisam ser combatidas com estratégias e com ações que propiciem a redução das desigualdades (SILVA, 2013).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresenta na pesquisa Síntese de Indicadores Sociais (2020) dados que ilustram as desigualdades existentes a partir da raça e do gênero. Em 2019, a população preta e parda se encontrava 47,4% em atividade informal, frente a 34,5% da população branca; no tocante ao nível de ocupação, no mesmo ano de análise, os homens apresentam 65,5%, ante

46,1% das mulheres, mesmo estas possuindo maior nível de escolaridade em relação àqueles (IBGE, 2020).

Diversos dados sobre desigualdade apontam que os indicadores pioram à medida que descemos a escada do fosso social. Normalmente, fosso é definido em termos de renda, com os indicadores sociais, econômicos e de saúde comprovando a variação negativa à medida que descemos a escada da renda da população (WILKINSON; PICKETT, 2010).

Pesquisas recentes baseadas em evidências (BANERJEE; DUFLO, 2021; WILKINSON; PICKETT, 2010) apresentam dados robustos de que os baixos rendimentos e a falta de acesso a serviços e a políticas públicas aprisionam os mais pobres nas condições de pobreza extrema e de exclusão social. Além disto, dificulta e, praticamente, impede essas populações de encontrarem uma saída, subtraindo sua condição de agente de suas próprias vidas (FLIGSTEIN; MCADAM, 2012).

As desigualdades seriam, portanto, mais danosas para as camadas mais pobres de uma dada territorialidade do que sua condição de pobreza, desde que as possibilidades de superação desta estejam presentes. A cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas, segundo dados do PNUD/IPEA⁶ é extremamente desigual, com os dados por bairros evidenciando estas diferenças. Os dados do Censo de 2010 do IBGE⁷ mostram que Maceió evoluiu 24% no seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano do PNUD⁸), passando de 0,567 para 0,702, no período de 2000 a 2010. Apesar dos bons resultados, a Região Metropolitana de Maceió⁹ ficou em último lugar dentre todas as 20 regiões existentes e pesquisadas no país.

Quando mergulhamos nos bairros de Maceió, é possível evidenciar a distância existente entre as populações mais pobres e mais ricas da cidade. O bairro de Ponta Verde apresenta um IDH de 0,956 (corresponde à Noruega), enquanto a Região dos

⁶ Dados do Atlas do Desenvolvimento Humano disponíveis em: www.atlasbrasil.org.br

⁷ Dados disponíveis em <https://censo2010.ibge.gov.br/>

⁸ Dados disponíveis em <https://www.undp.org/pt/brazil/idh>

⁹ Para maiores informações sobre a Região Metropolitana de Maceió: <https://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-maceio-al>

Vales (baixadas entre os bairros do Benedito Bentes e Serraria, que compreende as localidades de Carminha, Princesa e Alto Alegria), apresentam um IDH de 0,522 (similar ao IDH de Angola).

O bairro do Vergel do Lago¹⁰ era, em 2010, o sétimo mais populoso dentre os 51 bairros de Maceió e um dos mais carentes em termos de desenvolvimento social e renda. A sua localização, na segunda região administrativa, coloca-o próximo ao centro do poder estadual, com a sede do governo a poucos metros de distância. Este fato, no entanto, não foi suficiente para retirar o bairro das graves condições de sobrevivência por parte de sua população.

Todas essas informações, atreladas à disponibilidade de acesso a esta população através do apoio de uma organização social (Instituto Mandaver) e das atividades desenvolvidas no Laboratório Interdisciplinar de Inovação em Organizações e Políticas Públicas (LABIPOL) da Universidade Tiradentes (UNIT/AL), foram decisivas para a decisão de estudar e contribuir com o desenvolvimento do grupo de mulheres empreendedoras no bairro.

Diante desta realidade, optou-se por realizar a disciplina de Seminários Temáticos do Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas da UNIT/AL junto a este grupo de mulheres empreendedoras do bairro do Vergel. O objetivo da disciplina de Seminários temáticos é levar os conhecimentos adquiridos na academia para aplicação prática na sociedade por meio de práticas de campo ou atividades de extensão, por exemplo, como uma forma de ofertar à comunidade acesso a conhecimentos e a informações que venham a proporcionar alternativas para a geração de renda e novas possibilidades de modificação de suas realidades.

¹⁰ Segundo o Censo de 2010 do IBGE, o bairro do Vergel tinha 31.538 habitantes, enquanto o mais populoso - Benedito Bentes, tinha uma população de 88.084 habitantes.

2 IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA

O bairro do Vergel é um dos mais antigos de Maceió, que surgiu de um imenso sítio de fruteiras às margens da Lagoa Mundaú, habitado no início por grandes proprietários e pescadores¹¹. Hoje, o bairro tem ruas pavimentadas, um comércio dinâmico e uma avenida urbanizada, margeando a lagoa, conhecida como Dique Estrada ou Pajuçara II, numa alusão à praia de Pajuçara. O nome Vergel, segundo o dicionário Aurélio Buarque de Holanda, significa, pomar ou jardim. Assim, surgiu o bairro, de um pomar, onde eram cultivadas várias frutas típicas da região. Um dos fundadores foi Félix Bandeira, rico latifundiário, que detinha toda a extensão do atual bairro, seguindo até ponta grossa¹². Hoje, há uma rua com seu nome ligando os dois bairros.

De um pomar às margens da Lagoa Mundaú, o outrora bucólico bairro da capital alagoana abriga uma população carente que sobrevive com inúmeros problemas diários, desde a falta de saneamento básico, passando por questões primárias como a inexistência de esgotamento sanitário das residências do local, até questões como déficit habitacional, falta de acesso à educação e de oportunidades para a geração de renda e ocupação, problemas presentes no Vergel. Tudo isso em um bairro estrategicamente situado nas imediações da sede do governo do Estado!

Desigualdades econômicas, de gênero, de acesso a oportunidades sociais são levadas ao paroxismo pela fragilidade estrutural da falta de saneamento básico e de esgotamento sanitário nas residências. A fragilidade das habitações existentes no bairro e as questões de violência contra jovens e mulheres potencializam os problemas de saúde pública, irradiando suas consequências para toda a cidade.

Com isso posto, a escolha da referida comunidade do Vergel do Lago, na cidade de Maceió, deu-se pela realidade de exclusão social e econômica, bem como,

^{11, 12}Vergel do Lago: a história de um antigo sítio às margens da Mundaú. Dados disponíveis em: <https://www.cadaminuto.com.br/noticia/2013/10/13/vergel-do-lago-a-historia-de-um-antigo-sitio-as-margens-da-mundau>

pela dificuldade em superar tais adversidades existentes. Buscando atuar diretamente nestas questões junto à comunidade, o projeto de extensão denominado Cidadania e Negócios desenvolveu suas atividades.

3 METODOLOGIA

A articulação para a identificação de um organismo local de atuação junto ao público selecionado foi de fundamental importância para o alcance dos resultados propostos. Neste sentido, o Instituto Mandaver, Organização da Sociedade Civil (OSC) sem fins lucrativos, que atua em várias frentes por meio de projetos específicos, com foco na promoção de cidadania através de ações de assistência e empreendedorismo social, foi contactado para realização de uma parceria, uma vez que ele já desenvolve atividades na região do Vergel com o público-alvo pretendido.

Uma das frentes de atuação do Instituto Mandaver é o projeto Potência Feminina, e após reunião com as suas representantes, o desenho para execução de um projeto foi realizado com a orientação das coordenadoras do projeto de extensão.

A iniciativa do Instituto Mandaver nasceu em 2015, com o intuito de transformar a realidade do bairro do Vergel do Lago e a vida de seus moradores. Foi nas margens da Lagoa Mundaú, conhecida pela extração do sururu, patrimônio cultural de Alagoas, que se originou o Instituto, tendo como seus eixos de atuação para com a comunidade a realização de oficinas de cultura, de esporte e de qualificação profissional, objetivando ser um propulsor de geração de renda para diversas famílias.

Com as informações referentes à demanda do público-alvo, o projeto foi separado em três oficinas de acordo com a formação dos três discentes envolvidos na ação, planejadas para se complementarem nos temas e possuírem um encadeamento lógico. Assim, tratou-se de planejamento pessoal e profissional com as ferramentas ágeis e introdução ao empreendedorismo; seguindo com o tema de microfinanças e ações de acesso ao microcrédito e captação de recursos para

investimentos em iniciativas de pequeno porte, e, por fim, formalização do empreendimento por meio do microempreendedor individual e fluxo de caixa.

Para a realização das ações deste projeto de extensão, foi criado o Projeto Cidadania e Negócios a partir dos objetivos do LABIPOL¹³, que consiste na atuação conjunta com as organizações da sociedade civil para redução das desigualdades e do qual fazem parte dois discentes e uma das coordenadoras da ação extensionista. O Projeto Cidadania e Negócios apresentou-se com uma proposta com identidade visual própria, de modo a marcar posição sobre o que se estava propondo ao grupo de mulheres trabalhado durante as atividades. Adicionalmente, o Projeto Cidadania e Negócios evidencia a importância das ações realizadas pelo Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Políticas Públicas da UNIT/AL e apresenta à comunidade de Alagoas, e particularmente de Maceió, as possibilidades de modificação de realidades adversas por meio de conhecimento e ações práticas de seus discentes.

Na sequência, logo após a realização dos seminários e oficinas, realizou-se uma avaliação do trabalho para identificar a utilidade das informações e o potencial de modificação das realidades encontradas no bairro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas foram planejadas, construídas e apresentadas de modo interdisciplinar pelos discentes com o acompanhamento contínuo das coordenadoras do projeto de extensão. A seguir são destacadas as temáticas abordadas.

4.1 Métodos Ágeis

Foram abordados conceitos, técnicas e apresentação de *cases* relacionados ao empreendedorismo, à inovação e à metodologia ágil de projetos, destacando-se os conceitos da metodologia SCRUM. O Gerenciamento ágil de projetos é uma

¹³ @laboratorio.labipol - perfil Instagram.

abordagem fundamentada em um conjunto de princípios cujo objetivo é contribuir para a agilidade (simplicidade, flexibilidade, rapidez) e gerar melhores resultados em desempenho (AMARAL, 2011). Essa metodologia propõe uma série de ações para resolver problemas, desde os operacionais aos mais complexos. Houve detalhamento da técnica e exposição sobre como poderia ser aplicado independente do segmento de trabalho das mulheres empreendedoras, inclusive apresentando soluções exequíveis e que não demandam recursos e investimentos para utilizar em suas práticas laborais, exceto uma mudança comportamental para que passassem a utilizar tal metodologia.

Figura 1 - Oficina de métodos ágeis



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

4.2 Microfinanças e Empreendedorismo

Nas atividades de microfinanças e empreendedorismo, procurou-se disponibilizar uma noção ampla do que vem a ser microfinanças e do seu papel nos empreendimentos de pequeno porte. É comum tratar as microfinanças apenas como microcrédito, limitando o escopo de atuação desta tecnologia social. Assim, os conceitos gerais e as possibilidades de ação na captação de recursos e sua utilização

nos negócios foram apresentadas. Além disso, enfatizou-se que as microfinanças envolvem uma ampla gama de possibilidades, tais como: microsseguros, micropoupança, educação financeira e bancarização.

Adicionalmente, as informações sobre as legislações que regulamentam o microcrédito produtivo e orientado (PNMPO) foram apresentadas, além de diversas outras informações referentes ao sistema financeiro nacional, a contas simplificadas, a *fintechs* de crédito, a moedas digitais etc. Finalmente, como forma de adensar o conhecimento, foi realizada uma simulação da criação de um negócio por meio de um plano de negócios simplificado.

Para a democratização dos conhecimentos, elaboramos duas cartilhas de microcrédito, de microfinanças e de educação financeira, disponibilizadas para todas as participantes dos treinamentos. As cartilhas foram entregues às representantes do Instituto Mandaver, que se comprometeu em reproduzir o material e compartilhar com as participantes.

Figura 2 - Cartilhas



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Figura 3 - Oficina de microfinanças e empreendedorismo



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

4.3 Formalização do empreendimento por meio do microempreendedor individual e fluxo de caixa

O Microempreendedor Individual (MEI) é fruto da Lei Complementar nº 128 de, 19 de dezembro de 2008, que objetiva ao profissional que trabalha por conta própria obter a formalização do seu negócio com baixo custo e menor burocracia. A formalização tem por princípios básicos: cidadania - pelo exercício dos direitos e deveres ao exercício da profissão; oportunidade de acesso - são exemplos, a possibilidade de participação em licitações governamentais, linhas de crédito ou mesmo benefícios previdenciários e segurança jurídica - no exercício da atividade comercial.

Dessa forma, esta oficina teve por base, inicialmente, a explicação do instituto jurídico MEI e a contextualização da sua institucionalização. Seguindo para os aspectos iniciais do planejamento para se tornar ou não MEI (a depender de cada caso). Os direitos e vantagens da formalização do MEI foram apresentados com detalhes, bem como todas as obrigações pertinentes, sobretudo com aplicação dos

principais casos práticos que comumente causam pendências, multas e até mesmo exclusão desta modalidade de pessoa jurídica.

Num segundo momento da aula, as ações foram práticas com preenchimento nos modelos dos documentos oficiais das obrigações atinentes ao MEI e com debate das ações vivenciadas pelas participantes nas suas atividades cotidianas, lembrando que algumas já eram MEI e mesmo assim possuíam pendências nas obrigações principais e acessórias.

Por fim, após encerrada a temática anterior, foi destacada de modo complementar a necessidade de organização e de planejamento das finanças pessoais e profissionais, tema imprescindível, sobretudo pelas pesquisas mostrarem o alto índice de endividamento pessoal e a falta de planejamento financeiro das empresas (principalmente, os microempreendedores), fator que contribui para o alto índice de mortalidade precoce das empresas desse porte.

Figura 4 - Formalização do empreendimento por meio do microempreendedor individual e fluxo de caixa



Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação dos membros da equipe é que os objetivos foram plenamente atendidos, uma vez que a comunidade foco da capacitação sinalizou que os conteúdos seriam utilizados em seus negócios atuais e nas propostas futuras de novos negócios. Esta informação e sua conotação estão em total alinhamento com os objetivos da extensão proposta com os seminários temáticos inicialmente planejados.

Para a comunidade, como destacado por participantes do projeto, os conhecimentos foram importantes para conhecer ferramentas totalmente novas de planejamento, bem como informações sobre crédito e sobre formalização jurídica, que geram acesso a direitos previdenciários e a recursos de financiamento.

Os acadêmicos, no desenvolvimento das atividades, evoluíram no tocante aos aspectos pessoais quando contribuíram para promoção da cidadania com ações em uma comunidade vulnerável, e, sobretudo, profissionalmente, quando atuaram em um projeto com um público diferente das ações profissionais cotidianas. O Centro Universitário Tiradentes e o PPG SOTEPP ganham em expansão da sua marca e no atendimento dos seus objetivos, quando capacitam os alunos e proporcionam que estes compartilhem do conhecimento adquirido com a comunidade.

Felizmente encontramos poucas dificuldades para aplicação do projeto de extensão, fruto da disciplina Seminários Temáticos, executada por meio do LABIPOL, entre as quais, destacamos: possibilidade de realização do evento de modo apenas presencial em virtude da baixa utilização dos mecanismos acesso digital por parte do público alvo; entretanto, a questão foi contornada com a adoção de todas as medidas de prevenção à COVID-19 tanto por parte dos discentes quanto por parte das alunas por meio da estrutura fornecida pelo Instituto Mandaver; e solicitação de impressão dos materiais disponibilizados na aula, que inicialmente seriam apenas disponibilizados de modo digital, mas muitas participantes indicaram que a impressão ajudaria no aprendizado por serem de mais fácil acesso em momentos de pesquisas futuras. Essa problemática fora sanada com a disponibilização do material

ao Mandaver para impressão e entrega juntamente com a certificação das alunas habilitadas.

Por fim, afirmamos o cumprimento dos objetivos ao construirmos pontes com a comunidade e a OSC Instituto Mandaver em ações futuras. Nos colocamos à disposição para novas atividades e na articulação de outros parceiros que possam levar outros conhecimentos válidos para a transformação da realidade daquela comunidade.

REFERÊNCIAS

Amaral, D.C.; Conforto, E.C.; Benassi, J.L.G.; Araújo, C. **Gerenciamento Ágil de Projetos**: aplicação em produtos inovadores. São Paulo: Saraiva, 2011.

BANERJEE, A.V.; DUFLO, E. **A economia dos pobres**: uma nova visão sobre a desigualdade. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FLIGSTEIN, N.; MCADAM, D. **A theory of Fields**. London: Oxford University Press, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

ROSA, Waldemir. **Sexo e cor/raça como categorias de controle social**: uma abordagem sobre desigualdades socioeconômicas a partir dos dados do Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça. *In*: BONETTI, Alinne de Lima; ABREU, Maria Aparecida A. (org.). **Faces da desigualdade de gênero e raça no Brasil**. 3. ed. Brasília: Ipea, 2011. p. 111-127.

SILVA, Tatiana Dias. Mulheres negras, pobreza e desigualdade de renda. *In*: MARCONDES, Mariana Mazzini *et al.* (org.). **Dossiê mulheres negras**: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília: Ipea, 2013. p. 109-131.

WILKINSON, R.; PICKETT, K. **The spirit level**: why equality is better for everyone. London: Penguin Books, 2010.

Trabalho submetido em: 07 jul. 2022.

Aceito em: 16 jul. 2022.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do
Norte - Ceará - CEP 63048-080

 ufca.edu.br




Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



 proex.ufca.edu.br

 periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes

 +55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335